

## Democracia representativa no planeta Brasil

A palavra “democracia” tem sido usada no debate público brasileiro de forma indiscriminada, mas sem que ninguém se disponha a explicar o que ela realmente significa.

Do lado da beautiful people, a democracia é exaltada, defendida e “salva” de ataques que raramente são esclarecidos. A expressão “ataque à democracia” é repetida como um mantra. Isso cria a impressão de que a esquerda age como aquele moleque mimado que, dono da bola, vai embora quando começa a perder no jogo.

Já do lado da direita, ouve-se com frequência que o regime político atual “não é democracia”. Porém, mais uma vez, faltam explicações concretas.

É problemático afirmar que o Brasil não é uma democracia apenas porque o povo está sofrendo, ou porque há uma “falta de liberdade”. A liberdade, afinal, é a ausência de restrições. Para alegar que ela não existe, é preciso apontar quais são as restrições feitas a ela e por que essas restrições não deveriam existir. Isso nos leva, inevitavelmente, à necessidade de definir o que é, afinal, democracia.

Democracia pode ser entendida como um regime em que o poder é exercido pelo povo, de forma direta ou indireta, por meio de representantes eleitos. Contudo, para determinar se vivemos ou não em uma democracia – e, mais ainda, se ela é boa ou ruim para o Brasil –, seria necessário fazer um exame crítico das nossas instituições. E aqui está o problema: criticar o regime e o arranjo institucional tornou-se, na prática, algo “proibido” em nome da própria democracia.

Quando uma análise básica como essa é sufocada, somos impedidos de julgar o modelo democrático. Não podemos sequer compará-lo a outros sistemas, sejam eles de outros países ou mesmo rituais políticos das tribos yanomamis.

Não pretendo aqui definir o que é democracia, mas apenas evidenciar o desinteresse da classe política e da intelectualidade em lidar com esses problemas. Ninguém parece saber ao certo o que é democracia. Ninguém parece querer entender, e, por isso, ninguém explica.

- A palavra democracia tem sido muito utilizada no debate público brasileiro, mesmo que ninguém esteja disposto a explicar o que ela é.
- Para julgar se nossa democracia é boa ou ruim, se seu modelo é adequado ou inadequado para nosso povo é preciso avaliar as instituições criticamente.
- No Brasil estamos proibidos de debater criticamente nosso regime político.



De um lado, a esquerda instrumentaliza a palavra para posar como guardiã dos direitos adquiridos e do sufrágio universal. Do outro, a direita se esquivava de compreender o conceito, o que explica em parte sua dificuldade de emplacar uma agenda política nacional.

A definição de termos e a discussão interna são pré-requisitos para qualquer projeto de poder. Sem isso, a direita continuará fragmentada. Como agentes políticos podem agir em conjunto se sequer falam a mesma língua?

Sem essa base comum, o destino é o caos. A ação política degenera em histeria e psicose, tornando-se mais parecida com uma orquestra de músicos de um hospício do que com o aparato disciplinado que caracteriza partidos políticos modernos.

É curioso que se tente construir uma democracia representativa em um país onde representantes e representados sequer compartilham uma linguagem comum.

No mundo real, espera-se, no mínimo, que eleitores e políticos estejam falando sobre a mesma coisa. Mas, como as leis do planeta Brasil parecem ser outras, seguimos aguardando a tão esperada vitória política da direita - que dificilmente virá sem uma mudança no seu entendimento de conceitos básicos da linguagem política.

